

INTRODUÇÃO

O presente trabalho dá início a uma série de replicações para verificar a estabilidade e transferibilidade de tomados qualitativos realizados pelo LaFEC. A pesquisa replica o estudo de Wagner (2010) sobre relações entre conversa interna (CI) e processo deliberativo (PD), em perspectiva de primeira pessoa (Archer, 2003; Wiley, 1994). No entanto, a análise acrescentará perspectivas de terceira pessoa, instruída por achados neurais sobre CI.

OBJETIVO

Descrever, em primeira pessoa, a experiência consciente da CI e a consciência da experiência do impacto da CI em PD, atentos ao reconhecimento diferencial entre determinantes de agência (o que eu quero e espero de mim) e de estruturas sociais (o que outros querem e esperam de mim). Espera-se que as descrições reafirmem a estrutura quadrilátera do Self, um "EU (presente, parte) que fala ao VOCÊ (futuro, todo) sobre um MIM composto pelas memórias e pelo senso de mesmidade (substância), e um MIM que se apresenta como diferente e com atributos (inteligente, simpático, esnobe). O interesse pelos correlatos neurais está na noção de corporeidade da consciência humana (embodiment).

MÉTODO

Para a perspectiva de terceira pessoa nos apoiamos na revisão francesa de Perrone-Bertolotti et al. (2014). Para a perspectiva de primeira pessoa, estamos realizando entrevistas semiestruturadas com estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento, tendo como foco: como CI é descrita, qual a forma, em que situações ocorrem, semelhanças com conversas externas, função nos planejamentos e ações.

As seis entrevistas já realizadas foram documentadas em áudio e transcritas. O número final de participantes dependerá do avanço progressivo das informações obtidas nas entrevistas (redundância axial).

O critério factual de análise é semiótico: os depoimentos são reduzidos a signos significativos na estrutura narrativa de sintagmas (fluxo temporal do diálogo entre entrevistador e entrevistado, combinação diacrítica), e paradigmas (narrativas sobrepostas em um mesma entrevista ou entre entrevistas – combinações sincrônicas) (Figura 1). O critério interpretativo é fenomenológico: suspensão de viéses pessoais ou teóricos (Gomes, 2007; Lanigan, 1992, 2013).



Figura 1: Estrutura operativa de análise semiótico-fenomenológico

Para entendimento das bases neurais utilizaremos a abrangente revisão de Perrone-Bertolotti e colegas (2014), conforme ilustradas na Figura 2

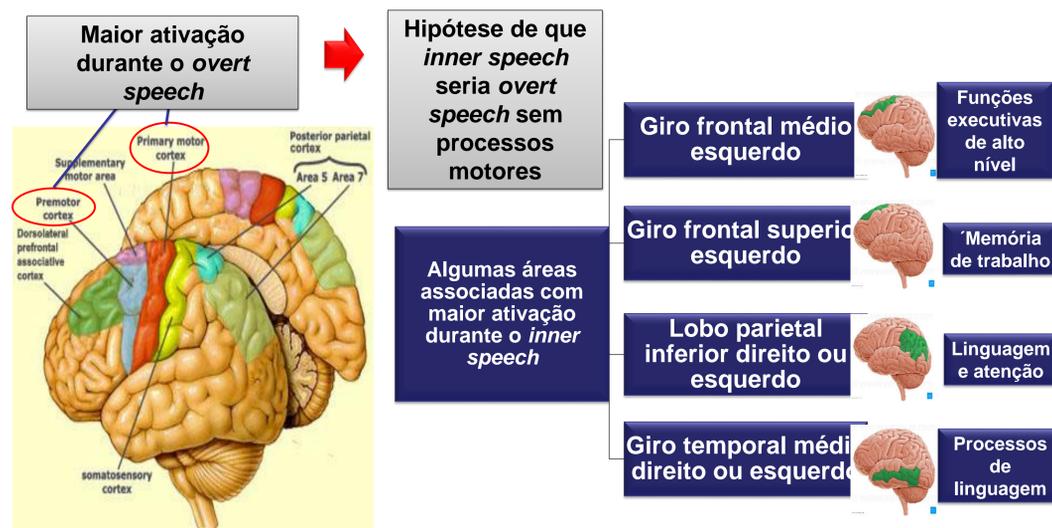


Figura 2: Correlatos neurais e as distinções entre fala interna e externa

RESULTADOS

Na análise preliminar procedeu-se a tematização das respostas às primeiras perguntas da entrevista em relação à CI, definidas como: constatação, descrição, forma, ocorrência, semelhança com conversas abertas, e impacto no planejamento imediato ou futuro. Os correlatos neurais indicaram o reconhecimento do fenômeno de fala e escuta interna pela neuropsicologia.

A análise fenomenológica semiótica tomou como critério as relações analógicas (ex: na constatação da CI as respostas foram: [e] todo tempo [e] treinar momentos [e] no fazer escolhas [e] disto estou certo); e correlações binárias (ex: [ou] converso comigo até me convencer que estou certo [ou] nunca chego a conclusões exatas). Em seguida, chegou-se a uma compreensão genérica de CI nos seguintes termos:

A CI interna é um fenômeno reconhecido pelos entrevistados, descritos como um falar consigo mesmo, uma conversa imaginativa para lidar com situações reais, seja avaliando arrependimentos, seja se preparando para eventos importantes (entrevista de emprego), mas que pode ser um modo de autoconvencimento, e nem sempre chega a uma conclusão exata. Não ocorrem em forma de imagens, mas de frases soltas, de frases normais, e de perguntas e respostas. Ocorrem quando se está sozinho, viajando, tomando banho, ouvindo música. São semelhantes na forma a conversas normais, mas com diferenças.

Não faltam palavras e sempre se entende o que se quer dizer. A CI é importante para se ensaiar compromissos e eventos futuros.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A análise preliminar confirma os achados de Wagner (2010) de que a CI interna é fortemente vivenciada e as respostas às entrevistas mapearam claramente o quadrilátero semiótico para a descrição do Self, como no exemplo:

"É abstrato, uma outra parte de Mim, mas que Eu reconheço como sendo Eu falando comigo e Eu conversando e trocando com essa Outra parte;" "É como tu decidindo como essa conversa vai caminhar."

A ideia dessa junção entre neuropsicologia e comportamento (CI) é poder partir dos correlatos neurais para a um compreensão integrada dos processos psicológicos básicos. A CI é um fenômeno privilegiado para demonstrar as interligações ontológicas do campo psicológico.

REFERÊNCIAS

- Archer, M. 2003. *Structure, agency, and the internal conversation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gomes, W. (2007). Distinção entre procedimentos técnico e lógico na análise fenomenológica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 13, 228-240
- Lanigan, R. (1992). *The human science of communication*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.
- Lanigan, R. 2013 *Communicology and Culturology: Semiotic Phenomenological Method in Applied Small Group Research* *The Public Journal of Semiotics* 11(2), 71-103
- Perrone-Bertolotti, M., Rapin, L., Lachaux J.-P., M. Bacia, M., & Loevenbruck, H. (2014). What is that little voice inside my head? Inner speech phenomenology, its role in cognitive performance, and its relation to self-monitoring. *Behavioural Brain Research*, 261, 220– 239
- Wagner, H. (2010). Estilos reflexivos nas deliberações do self por autorrelatos de conversa interna. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Disponível em <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espy=2&ie=UTF-8#q=Lafec>
- Wiley, Norbert. 1994. *The Semiotic Self*. Chicago: The University of Chicago Press.